



PLANO DE CURSO – 2025.1

Disciplina:	Arquitetura e cidade, relações étnico-raciais e de gênero				
Código:	ARQC18	Carga horária semestral:	60	Pré-requisito(s):	
Semestre letivo:	2025.1	Turma(s):	010100	Dias e Horários:	SEG-QUA 10h40-12h30
Docentes/ Titulação:	GABRIELA LEANDRO PEREIRA Doutora em Arquitetura e Urbanismo - http://lattes.cnpq.br/9916943655624465				
Conhecimento desejável:					

1. Ementa

Introdução a teorias, conceitos e à história social em torno das racialidades e das relações étnico-raciais e de gênero, articulados com suas implicações na formação e na história das cidades, do ambiente construído, das práticas projetuais, das políticas urbanas e da estruturação territorial. O campo disciplinar da arquitetura e do urbanismo e sua inserção na a episteme ocidental moderna, de evidente natureza profundamente racializada e generificada, informada por conceitos etnográficos, estéticos, científicos e filosóficos da diferença humana com vistas a universalizar ideologias e práticas a partir de relações de poder e opressão. Implicações nas práticas espaciais do campo: classificar, mapear, planejar e construir como manifestações da epistemologia racializada e generificada e do desenvolvimento do colonialismo e do capitalismo. Abordagens desde uma contextualização global, com ênfase nas especificidades do contexto brasileiro.

2. Objetivos

Objetivo geral: Introduzir o debate sobre questões étnico-raciais e de gênero no campo de arquitetura e urbanismo.

Objetivos específicos: Prover o entendimento das dimensões do racismo estrutural e epistêmico e dos legados do patriarcado racista capitalista que afetam o fazer arquitetônico-urbanístico. Propiciar a visão crítica do alunado quanto os discursos e práticas do campo que auxiliam na inferiorizam de certos corpos e sujeitos na cidade, na prática profissional, na organização e no controle do território e da produção da paisagem. Oportunizar o cruzamento entre o debate contras as discriminações de gênero e raça e às proposições crítico-propositivo-experimentais próprias do campo de arquitetura e urbanismo.

3. Conteúdo programático

PARTE 1:

- A episteme ocidental moderna racializada e generificada.
- Os conceitos etnográficos, estéticos, científicos e filosóficos voltados à diferenciação humana e a universalização de ideologias e práticas a partir de relações de poder e opressão.

PARTE 2:

- O campo disciplinar da arquitetura e do urbanismo e sua inserção na episteme ocidental moderna.



- Implicações nas práticas espaciais do campo: classificar, mapear, planejar e construir como manifestações da epistemologia racializada e generificada e do desenvolvimento do colonialismo e do capitalismo.

PARTE 3:

- Criar, imaginar, propor, projetar, fabular cidades e arquiteturas comprometidas com perspectivas inclusivas, feministas, antirracistas, ambiental e eticamente responsáveis e coerentes com

4. Metodologia

A disciplina foi elaborada tendo em vista estimular o aluno a desenvolver seu potencial de investigação, análise crítica e produção de conhecimento no sentido de apreender algumas possibilidades de formulação em torno das questões que incidem, em seus diferentes tempos e contextos, sobre as cidades, o(s) urbanismo(s) e a(s) arquitetura(s), atentas a como as racialidades, relações étnico-raciais e de gênero participam de sua feitura. Para tanto, os conteúdos serão abordados no decorrer da disciplina a partir, principalmente, de discussões de textos, investigações e pesquisas específicas, em aulas presenciais e eventualmente assíncronas.

Operacionalização

Aulas expositivas (incluindo material visual) - sempre com a participação direta dos estudantes;

Debates em sala de aula a partir da elaboração de sistematizações/fichamento/questionários de texto previamente indicados para leitura;

Seminários discentes;

Palestra ou aula de convidado externo quando pertinente (presencial ou online);

Projeção de filmes e ou documentário relacionados aos temas estudados;

Visitas orientadas em lugares previamente definidos (durante o horário de aula ou, excepcionalmente, no final de semana);

Estímulo à pesquisa em livros, periódicos, revistas especializadas, internet, entre outros, sobre temas problematizados durante o curso.

Exercícios que explorem diferentes linguagens e expressividades criativas.

5. Recursos

Espaço: sala passível de apresentação de trabalhos com projeção em datashow

Pessoas: 01 professora

Equipamentos: Projetor datashow, computador, multimídia

Didáticos: transporte para possíveis atividades de campo; disponibilização de material em pdf para discussões e leituras de texto; recursos para viabilizar presença de convidados na disciplina

6. Avaliação

A composição da nota será resultante da avaliação do processo de aprendizagem, mensurado a partir do cumprimento das tarefas estabelecidas (leituras, debates, exercícios, seminários, dentre outros) com densidade crítica e engajamento. Quaisquer impossibilidades tecnológicas para realização das atividades deverão ser comunicadas com antecedência à professora, que apresentará atividade alternativa. Para atividades em grupo, podem ser previstas aulas para seu desenvolvimento.

As notas serão distribuídas da seguinte forma*:

Avaliação Parte I: 3p

Avaliação Parte II: 3p

Avaliação Parte III: 4p



*sujeito à alterações

7. Bibliografia

Bibliografia básica

CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo: Segro Negro, 2011.

CORTÉS, José Miguel G. Políticas do Espaço : Arquitetura, Gênero e Controle Social, São Paulo: Editora Senac, 2008.

LIMA, A. G. G.; LOEB, R. M. Cidade, gênero e infância. São Paulo: Romano Guerra, 2022.

MOASSAB, A.; NAME, L. Por um ensino insurgente em arquitetura e urbanismo. Foz do Iguaçu: Edunila, 2020.

PEREIRA, G. L. Corpo, discurso e território. Cidade em Disputa nas dobras da narrativa de Carolina Maria de Jesus. São Paulo/Salvador: ANPUR/ PPGAU-UFBA, 2019.

TAVARES, P. Lucio Costa era racista? Notas sobre raça colonialismo e a arquitetura moderna brasileira. São Paulo: n1 edições, 2022.

Bibliografia Complementar

CARNEIRO, Sueli. Dispositivo de racialidade: A construção do outro como não ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro:

Zahar, 2023.

FEDERICI, S. Calibã e a bruxa. Mulheres, corpo e acumulação primitiva.. São Paulo: Elefante Editora, 2017.

FOUCAULT, M. História da Sexualidade. A vontade de saber – Vol 1. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

HOOKS, Bel. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

LIMA, A. G.G. Arquitetas e arquiteturas na América Latina no século XX. São Paulo:Altamira Editorial, 2013.

* Outras bibliografias podem ser indicadas no decorrer da disciplina.